

**EIXO 3 – GT IDENTIDADES TERRITORIAS**  
**GT Populações Tradicionais**  
**GT A Tensão Fabricação- Autenticidade**

Coordenadores: Álvaro Heidrich (UFRGS); Gilmar Mascarenhas (UERJ); Icléia Albuquerque de Vargas (UFMS); Onélia Carmem Rossetto (UFMT).

**RELATÓRIO**

**1 – DADOS ESTATÍSTICOS DO GT**

a) Número de trabalhos inscritos: 24

b) Número de trabalhos apresentados: 11

c) Número de participantes do GT: 27/11/2013 matutino 15; vespertino - 20

**2 – Principais discussões realizadas no GT**

Os trabalhos apresentados tiveram como premissa básica o universo empírico e as vivências dos pesquisadores articuladas, em diferentes proporções, com os subsídios teóricos centrados nos autores, a saber: Haesbaerth (2004); Barth, (2000); Frémont (1980); Guy di Méo; Paul Claval; Augustin Berque; Henri Lefebre; Almeida Silva (2010); Raffestin (2009); Castells; Baktin; Da Mata; Milton Santos; Bonnemaïson (2002) entre outros. As abordagens conceituais, por número de citações, referiram-se predominantemente aos termos: representação; território; territorialidade; marcos territoriais, identidade (étnica, quilombola); simbólico.

Em relação ao método ressaltou-se de forma geral a fenomenologia e o materialismo histórico dialético. Entretanto, foi reafirmada a necessidade da pluralidade do método como necessária à explicação de determinados temas em Geografia Cultural. Entre as técnicas de pesquisa destacaram-se: análise de discurso, de conteúdo, de fotos e do patrimônio cultural; a história oral; o diário de campo; entrevistas; observação; construção de mapas mentais.

De maneira geral, os estudos apresentados colocam a educação como indicador fundamental na construção das relações de identidade e no fortalecimento de seus territórios, inclusive proporcionando a visibilidade das populações tradicionais por meio da obrigatoriedade de inclusão da educação étnico-racial nas matrizes curriculares das escolas, o que favorece as pesquisas de campo realizadas pelos alunos da educação básica nas comunidades remanescentes de quilombos. Como correlato, a Educação é vista como espaço de disputa por

diferentes grupos que buscam colocar seus projetos, o que implica em mudanças nas formas de territorialidades.

Os modos de vida das comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas; pescadores profissionais artesanais; redeiras, povos extrativistas e trabalhadores rurais assentados pela política nacional de reforma agrária), são influenciados pelas externalidades, representadas pela presença e ação das diferentes doutrinas religiosas, pela atividade turística e pela lógica capitalista, ou seja, pela necessidade de articulação com os mercados. Tais elementos impulsionam determinados grupos a abandonarem e/ou transformarem suas particularidades culturais.

A dimensão econômica do desenvolvimento sustentável foi mencionada como necessidade haja vista que, nas articulações com o mercado, ocorrem dificuldades na valoração dos produtos porque a produção artesanal tem um custo maior que não pode ser embutido no preço final. Dessa forma, os artesões não conseguem concorrer com os produtos industrializados e trocam a ação de materializar suas práticas culturais em objetos comercializáveis, por atividades como agropecuária ou assalariamento.

Todos os trabalhos apresentados ressaltam a ação dos mediadores políticos entre as populações e o Estado, quais sejam: universidades; organizações não governamentais; movimentos sociais; instituições educacionais e religiosas que visam o empoderamento das populações tradicionais, o fortalecimento das identidades e sua permanência nos locais de origem.

Realizou-se também a crítica ao papel do Estado como agente de implantação das políticas públicas apontando as fragilidades nos aspectos pertinentes a gestão dos programas que, ao não se concretizarem, influenciam nos modos de vida colaborando para o aumento da vulnerabilidade das populações tradicionais. O poder público financia de forma inadequada os projetos que envolvem cultura e educação via editais que são intangíveis para as pessoas simples que transmitem a cultura como conhecimento vivido e experienciado.

Na temática *festas*, enfatizou-se que a cultura hegemônica se sobrepõe às festas populares, uma vez que, para a primeira, os espaços das ruas são permitidos e, para a segunda, proibidos, como correlato, as manifestações populares passam a ocorrer em lugares fechados e pagos, reafirmando a ideia de *funcionalizar o espaço*, tornando as festas essencialmente materiais e comerciais, desconsiderando que estas derivam também das crenças, mitos e subjetividades.

SUGESTÕES:

- O grupo avaliou como positiva a junção dos *GTs Populações Tradicionais e a Tensão Fabricação- Autenticidade* sugerindo que permaneça com essa forma para os próximos eventos.